



Ao avançar em setembro, confiança do empresariado baiano emenda segunda alta seguida

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -24 pontos em setembro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da oitava pontuação abaixo de zero em sequência, mas se constitui no maior patamar desde janeiro último.

No mês, a confiança avançou tanto em relação a agosto (quando o indicador marcou -55 pontos) quanto em comparação a setembro de 2023 (registro de -44 pontos). Em confronto ao mês imediatamente antecedente, o aumento foi de 31 pontos – emendando assim a segunda alta consecutiva e alcançando o segundo maior nível do ano. Quanto ao registrado um ano antes, a ampliação foi de 20 pontos, a primeira elevação após quatro variações negativas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo oitavo mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -166 pontos, o indicador se posicionou 142 pontos acima – 20º registro seguido superior à média.

ICEB

-24

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO SETEMBRO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

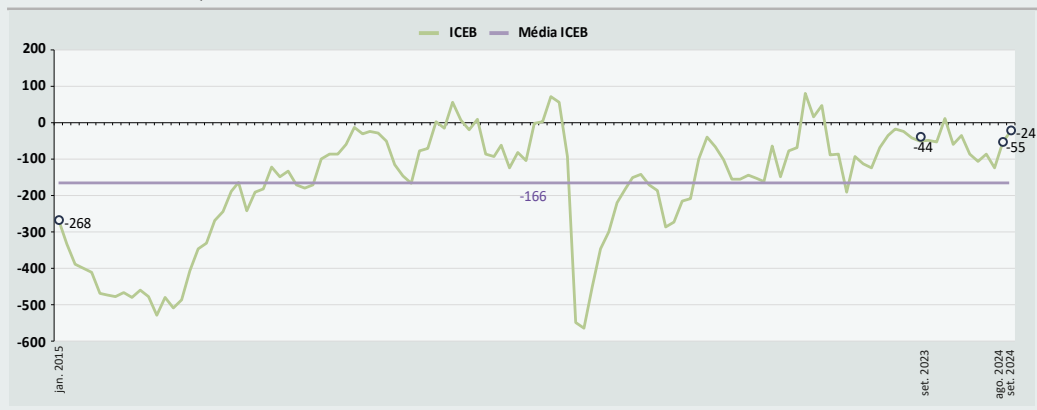
-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Set. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A expansão da confiança de agosto a setembro aconteceu de forma generalizada, visto que todos os quatro grupamentos expressaram progresso. No comparativo com setembro do ano passado, desdobramento semelhante, já que o aumento anual da confiança também se disseminou amplamente, alcançando todos os estratos setoriais.

Ao final, em setembro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: o segmento de *Agropecuária*, com 42 pontos. Os demais resultados foram: *Indústria*, -34 pontos; *Serviços*, -33 pontos; e *Comércio*, -18 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação pelo terceiro mês em sequência, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. O segmento de *Agropecuária* permaneceu na região de *Otimismo Moderado* e os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Set. 2023/Ago. 2024/Set. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2023	Ago. 2024	Set. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	27	24	42	15	18	Otimismo Moderado
Indústria	-57	-58	-34	23	24	Pessimismo Moderado
Serviços	-54	-71	-33	21	38	Pessimismo Moderado
Comércio	-29	-38	-18	11	20	Pessimismo Moderado
ICEB	-44	-55	-24	20	31	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

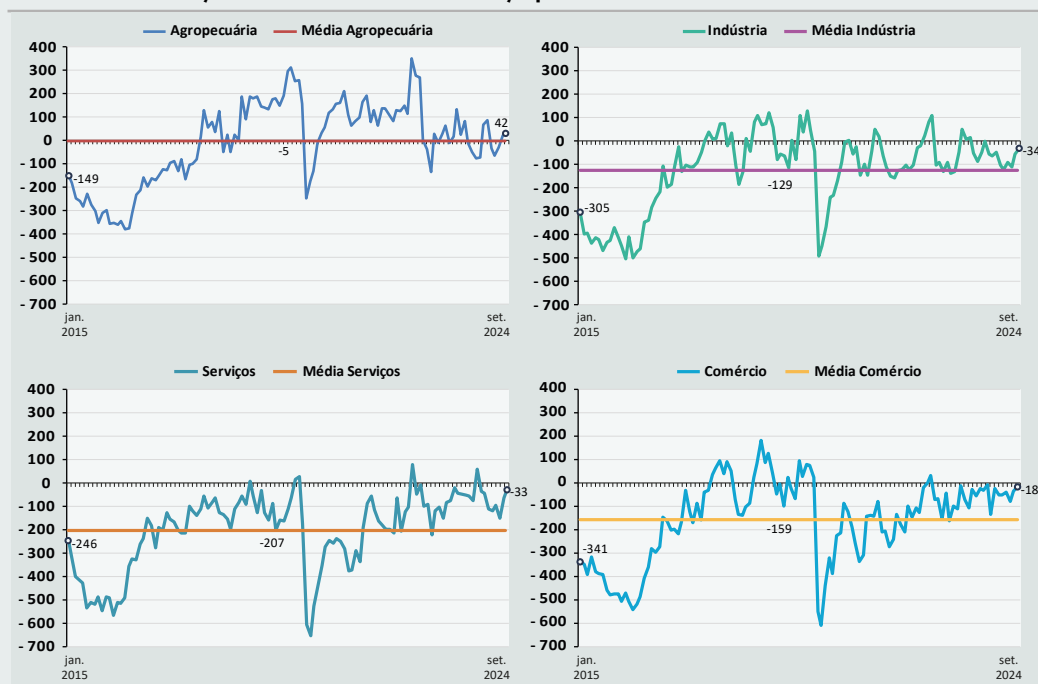
Em setembro, a confiança do setor agropecuário aumentou pelo terceiro mês em sequência. Com mais essa elevação na margem, de 18 pontos, menor avanço mensal entre os grupamentos, o indicador figurou acima de zero pelo segundo mês seguido. Em um ano, houve alta de 15 pontos. Em relação à média (de -5 pontos), localizou-se 47 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma elevação de 24 pontos no mês, segunda alta consecutiva. Mesmo com esse avanço na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 13ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 23 pontos – retratando o maior aumento anual entre os grupamentos. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 95 pontos acima.

De agosto a setembro, o setor de Serviços exibiu uma ampliação de 38 pontos, confirmando segunda alta seguida. Trata-se da maior alta mensal entre as atividades. O indicador, no entanto, continuou abaixo de zero pelo oitavo mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma ampliação de 21 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -207 pontos) em 174 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão pela segunda vez consecutiva. Mesmo diante de uma alta de 20 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 23ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 11 pontos, menor alta anual entre os setores. O atual nível de confiança, assim, situou-se 141 pontos acima da média (de -159 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Set. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE SETEMBRO 2024

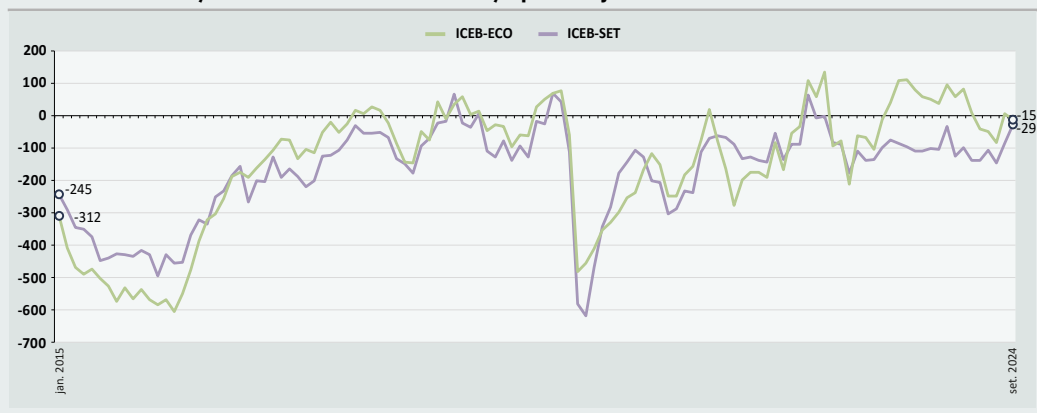


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de setembro, o ICEB-Eco marcou -15 pontos e o ICEB-Set registrou -29 pontos. Assim, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em melhor situação do que aquela relativa ao contexto setorial – fato que vem sendo averiguado há 20 meses, ou seja, desde fevereiro do ano passado (Gráfico 3).

Na passagem de agosto a setembro, houve queda do ICEB-Eco e alta do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de 5 para -15 pontos e o ICEB-Set variou de -88 para -29 pontos, passando a expor uma diferença de 14 pontos – distância menor agora do que no mês imediatamente antecedente (quando foi de 93 pontos) e, conseqüentemente, maior convergência das expectativas quanto aos cenários econômico e setorial de um intervalo ao outro.

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Set. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

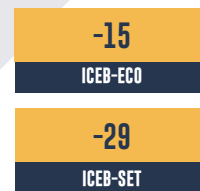
O ICEB-Eco, ao registrar -15 pontos em setembro, migrou, assim, da zona de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 20 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 5 pontos) e de 94 pontos comparado ao de um ano antes (de 79 pontos à época). De agosto a setembro, apenas um dos setores não materializou queda da confiança: a Agropecuária, no caso. Em um ano, por outro lado, houve retração em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Set. 2023/Ago. 2024/Set. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2023	Ago. 2024	Set. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	38	-9	0	-38	9	Indiferente
Indústria	77	19	11	-66	-8	Otimismo Moderado
Serviços	86	0	-33	-119	-33	Pessimismo Moderado
Comércio	80	13	11	-69	-2	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	79	5	-15	-94	-20	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set, ao marcar -29 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 59 pontos positivos em relação ao registro de agosto (de -88 pontos) e de 82 pontos positivos frente ao de setembro de 2023 (de -111 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades confirmaram avanço. No comparativo com um ano antes, padrão semelhante, pois todos os quatro setores também efetivaram progresso da confiança.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR CONTEXTO DA VARIÁVEL SETEMBRO 2024



Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Set. 2023/Ago. 2024/Set. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2023	Ago. 2024	Set. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	22	40	63	41	23	Otimismo Moderado
Indústria	-124	-96	-57	67	39	Pessimismo Moderado
Serviços	-134	-112	-33	101	79	Pessimismo Moderado
Comércio	-84	-63	-32	52	31	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-111	-88	-29	82	59	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em setembro. Houve, no caso, oito ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-275 pontos), juros (-153 pontos) e câmbio (-25 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB nacional (36 pontos), emprego (34 pontos) e capacidade produtiva (32 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Set. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-154	45	67	-45	27
	Juros	-154	-91	-200	-45	-153
	PIB Nacional	154	45	0	91	36
	PIB Estadual	154	45	0	45	30
Variáveis Setoriais	Vendas	192	91	-33	0	20
	Crédito	-38	-273	-367	-45	-275
	Câmbio	192	-182	33	-182	-25
	Capacidade Produtiva	115	45	0	91	32
	Situação Financeira	38	-91	67	-91	10
	Emprego	-38	0	67	0	34
	Exportação	0	0	-	63	8
	Abertura de Unidades	38	-45	0	-91	-17

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em setembro: i) 40,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 48,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 58,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 60,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 50,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 56,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 44,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 62,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 46,0%, a situação financeira das empresas do setor permanecerá a mesma; x) 70,0% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 65,4% esperam uma estabilidade da demanda

externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 62,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Set. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	2,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	28,0%
	Preços sem trajetória bem definida	40,0%
	Preços se afastando da estabilidade	24,0%
	Preços extremamente instáveis	6,0%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	16,0%
	Permanecer a mesma	48,0%
	Aumentar pouco	30,0%
	Aumentar muito	6,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	4,0%
	Aumentará	22,0%
	Variará de forma não relevante	58,0%
	Diminuirá	16,0%
	Diminuirá bastante	0,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	6,0%
	Aumentará	18,0%
	Variará de forma não relevante	60,0%
	Diminuirá	14,0%
	Diminuirá bastante	2,0%
Vendas	Muito acima do habitual	4,0%
	Acima do habitual	26,0%
	No mesmo patamar	50,0%
	Abaixo do habitual	18,0%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	10,0%
	Pouco atrativo	56,0%
	Nada atrativo	20,0%
	Impeditivo	14,0%
Câmbio	Muito favorável	6,0%
	Favorável	20,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	44,0%
	Desfavorável	24,0%
	Muito desfavorável	6,0%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	2,0%
	Acima da habitual	22,0%
	No mesmo patamar	62,0%
	Abaixo da habitual	14,0%
	Muito abaixo da habitual	0,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	4,0%
	Pouco melhor	22,0%
	A mesma	46,0%
	Pouco pior	24,0%
	Consideravelmente pior	4,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	2,0%
	Contratar trabalhadores	14,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	70,0%
	Demitir trabalhadores	12,0%
	Demitir muitos trabalhadores	2,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	23,1%
	Estabilidade	65,4%
	Diminuição moderada	11,5%
	Diminuição substancial	0,0%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	18,0%
	O quadro não irá se alterar	62,0%
	Fechamento de algumas unidades	18,0%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucicleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Perivaldo Barreto Pereira